

Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízo na Leitura Dislexia

Priscila Felix¹

Resumo

O Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízo na Leitura, é descrito no DSM-5-TR como um transtorno que afeta habilidades de leitura e compreensão do conteúdo lido, sendo comumente referido como Dislexia. O transtorno está inserido no grupo dos Transtornos Específicos de Aprendizagem e o prejuízo da leitura acomete a precisão, velocidade e compreensão. Os comprometimentos do quadro são crônicos e permanecem até a vida adulta interferindo no processo de graduação e envolvendo domínios como grafia, ortografia e matemática, além das características específicas da leitura. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa com o objetivo de formular um guia de orientação pedagógica para o professor do ensino superior visando a inclusão de pessoas com Dislexia utilizando fontes baseadas em evidências. **Método:** Uso dos critérios diagnósticos do DSM-5 como norteador das especificidades, levantamento de aplicativos e ferramentas virtuais e posterior elaboração do material de orientação. Apoio no modelo proposto pelo Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) como forma de acessibilidade. **Resultados:** Proposta de um guia de orientação para favorecer a inclusão de pessoas com dislexia no ensino superior. O guia não exclui o estudo aprofundado do quadro complexo e suas especificidades.

Palavras-chave: Transtorno específico de aprendizagem, leitura, dislexia

¹ Mestre em Saúde da Comunicação Humana (FCMSCSP), Docente do UGB-FERP.

Introdução

O transtorno específico de aprendizagem/ dislexia, está inserido no grupo dos Transtornos de Aprendizagem e o prejuízo da leitura acomete a precisão, velocidade e compreensão, interferindo significativamente no desempenho acadêmico e até mesmo nas atividades cotidianas que exigem estas habilidades. Os comprometimentos do quadro podem se estender a outros domínios como grafia, ortografia e matemática, além das características específicas da leitura (APA, 2022). O diagnóstico é clínico e multidisciplinar. Envolve, necessariamente, o fonoaudiólogo e o neuropsicólogo para o levantamento das características clínicas (como por exemplo as descrições das alterações de processamento fonológico e memória) e, posteriormente a emissão de pareceres. Outros profissionais integram a equipe multidisciplinar e contribuem na observação de diferentes especificidades acometidas no quadro e, também, na intervenção para ajudar o indivíduo a melhorar suas habilidades de leitura (ZORZI & CAPELLINI, 2009; ÁVILA, 2001; APA, 2022).

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem, de caráter crônico e com base neurológica. Estudos demonstram que o déficit fonológico persiste ao longo da vida e, mesmo com instrução adequada, o processamento da leitura se mantém por rotas neurais secundárias (não automáticas) em comparação a leitores proficientes (SHAYWITZ, 2006).

A dislexia em adultos pode se apresentar um pouco diferente quando comparada às características observadas em crianças, já que muitos adultos desenvolvem estratégias de compensação ao longo dos anos. Entretanto, os déficits fonológicos são persistentes e, com avaliação adequada, podem ser reconhecidos em diferentes fases da vida. (SHAYWITZ, 2006). Entre os casos de dislexia em universitários, há sinais peculiares que abarcam o processamento fonológico e impactam diretamente em precisão, fluência e compreensão (ROTTA & PEDROSO, 2006; ZORZI E CAPELLINI, 2009; PINO & MORTARI, 2014; PEREIRA & SILVA, 2023). Destacam-se:

- Dificuldade em memorizar palavras novas, e termos técnicos;
- Falta de fluência na leitura, com pausas e esforços para decodificar;
- Compreensão limitada do conteúdo lido;
- Compreensão guiada pelo contexto central do texto, havendo dificuldade em reter os detalhes e assimilar palavras que têm função gramatical;

- Dificuldade para lembrar informações verbais, como nomes, datas, prazos, compromissos e instruções;
- Dificuldades para seguir uma sequência de instruções complexas;
- Dificuldades na organização hierárquica de ideias, atividades e planejamento sequencial;
- Tendência a evitar situações em que precisa ler em voz alta, como reuniões ou apresentações.
- Troca, omissão ou inversão de letras e sílabas durante a leitura;
- Falha na correspondência grafema/fonema, mesmo na idade adulta e diante de palavras novas, irregulares ou pouco frequentes.
- Desempenho extremamente variável, dependendo do formato do teste acadêmico ofertado.

As causas não são completamente compreendidas, acredita-se na combinação de fatores genéticos, neurológicos e ambientais (ZORZI & CAPELLINI, 2009).

As dificuldades encontradas na dislexia não são atribuídas a alterações visuais, auditivas, motoras e não são resultado de uma educação inadequada. E o DSM-5 também ressalta que os déficits não são explicados por lesões neurológicas, transtorno do desenvolvimento intelectual ou condições psiquiátricas (APA, 2022). É possível a associação do quadro de dislexia em comorbidade a outros (PADULA, SANTOS & LOURENCETI, 2011). Portanto, faz-se necessária uma avaliação criteriosa para o diagnóstico diferencial perante os sinais de diferentes transtornos.

A orientação dada a uma pessoa com dislexia no ensino superior oferece apoio acadêmico e estratégias específicas que facilitem o aprendizado e ajudem a desenvolver a autonomia nos estudos (SHAYWITZ, 2006; WORTHY *et al.*, 2018, ALMEIDA, 2024).

No que concerne ao professor de graduação, as recomendações abarcam o material oferecido para estudo, adaptações em provas, diferentes métodos de avaliação, organização e apoio pedagógico que pode acontecer por meio de monitorias (SHAYWITZ, 2006; MEDEIROS *et al.*, 2021). O modelo do desenho universal da aprendizagem (DUA) pode auxiliar na organização do material visualmente mais acessível.

Estas estratégias podem ser aplicadas de forma combinada e adaptada ao perfil de cada pessoa com dislexia, tornando o processo acadêmico mais acessível, além de fortalecer a autoconfiança nos estudos intensivos (WORTHY *et al.*, 2018;

PEREIRA & SILVA, 2024). Caso necessário, é preciso sugerir aconselhamento profissional para ajudar o aluno a desenvolver habilidades e estratégias para lidar com os desafios, reforçando a autoestima, confiança e a motivação (SOARES, MONTEIRO & SANTOS, 2020; PEREIRA & SILVA, 2024).

A participação plena e significativa do indivíduo na vida acadêmica/profissional/social é um objetivo diante da diversidade. Ao promover estratégias para os estudantes do ensino superior, abre-se uma maior oportunidade educacional para desenvolver suas potencialidades. E, para além do aprendizado, o ambiente acadêmico pode ser mais diverso, equitativo e enriquecedor.

Embora muitos adultos com dislexia desenvolvam estratégias eficazes para compensar tais limitações (SHAYWITZ, 2006), a adesão a algumas práticas pode ser benéfica para um desempenho mais eficiente e adequado às demandas do ensino superior, como o uso de dispositivos eletrônicos, softwares de leitura em voz alta, assistentes de voz, agendas digitais e listas de verificação para ajudar na organização e na memorização de informações.

O uso de tecnologias pode minimizar os impactos do déficit fonológico que impacta na falta de precisão de leitura, além de diminuir esforço e otimizar o tempo gasto no estudo. Para o correto uso destas ferramentas, recomenda-se orientação e tempo de prática. A tecnologia vem trazendo cada vez mais inovações que podem auxiliar neste campo educacional, principalmente, na precisão de leitura que está frequentemente relacionada ao desempenho acadêmico e às disciplinas que exigem leitura intensiva (SHAYWITZ, 2006).

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura para otimizar informações relevantes sobre o Transtorno Específico de Aprendizagem/ Dislexia e nortear o professor do ensino superior contribuindo com práticas pedagógicas favoráveis para a vida acadêmica e futuro profissional do graduando.

Método

Foi utilizado o DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais que cita 3 aspectos como prejuízos centrais da leitura, formando um tripé: precisão, fluência e compreensão. Norteados por este tripé, foi feita uma revisão para a conceituação dos termos, para o levantamento de estratégias sugeridas ao aluno, e levantamento de práticas pedagógicas sugeridas ao professor. Foram mantidas somente as informações e orientações voltadas para o adulto com dislexia.

No levantamento de recursos tecnológicos, foram utilizados sites de busca online (google, apple store) e busca por citação em redes sociais e sites sobre o tema. Após elencar o nome dos recursos, foi feita uma nova busca no google sobre as funcionalidades de cada um deles e selecionada a lista com aqueles que contemplavam o maior número de estratégias e práticas sugeridas na primeira fase desta pesquisa.

Resultados e discussão:

Na conceituação do tripé que acomete a leitura (fluência, precisão e compreensão), foram excluídas as características que acometem apenas as crianças e mantidas aquelas que persistem na vida adulta de forma crônica. A tabela 1 mostra o resultado deste levantamento, e descreve o tripé de forma otimizada para favorecer a visualização do professor.

Tabela 1: Principais prejuízos da leitura: conceitos e manifestações clínicas

Habilidade	Conceito	Manifestações do transtorno em adultos
Precisão de leitura	Reconhecer, decodificar e pronunciar corretamente o que foi lido, mesmo diante de palavras irregulares e complexas.	Dificuldade na decodificação: associar sons às letras ou combinações de letras. Erros na leitura de palavras pouco frequentes ou termos técnicos.
Fluência de leitura	Leitura dinâmica, expressiva e com ritmo adequado ao conteúdo lido. Relaciona-se com a precisão e a velocidade.	Leitura tende a ser mais lenta, fragmentada e com maior gasto de tempo. Os prejuízos impactam na leitura contínua e automática.
Compreensão de leitura	Entender, interpretar e integrar informações de um texto lido, extraindo	Dificuldades para fazer inferências, ou seja, deduzir o significado das

significado com a análise e reflexão sobre o conteúdo.	informações que não estão explicitamente escritas.
--	--

Fonte: Elaborada pela autora

No levantamento de estratégias sugeridas por diferentes autores para cada um dos aspectos do tripé acometido na leitura, foram mantidas aquelas que podem ser facilmente reproduzidas por adultos e/ou utilizadas como estratégias de estudo e/ou método de ensino pelo professor em sala de aula e atividades. A tabela 2, elenca tais estratégias sugeridas e que podem ser utilizadas pelo professor conforme a demanda da matéria e especificidade do aluno.

Tabela 2: Estratégias recomendadas ao aluno com dislexia no ensino superior

Objetivo	Recomendações para o aluno do ensino superior
Precisão de leitura	Exercícios de leitura repetida Divisão do texto em partes menores Glossário de termos técnicos
Fluência de leitura	Assistentes de voz para realização de buscas Uso de marca-texto Mapas ou esquemas com o conteúdo da matéria Gráficos para organizar informações
Compreensão de leitura e escrita	Uso de softwares de leitura em voz alta Uso de questionários para estudo Paráfrase Vídeos e animações gráficas do conteúdo / DUA Uso de cores e <i>post-its</i> nos estudos

Fonte: Elaborada pela autora

No levantamento de práticas pedagógicas sugeridas por diferentes autores para cada um dos aspectos do tripé acometido na leitura, foram mantidas aquelas que se referem a adultos e podem ser aplicadas no ensino superior conforme a demanda da disciplina. A tabela 3, elenca tais práticas sugeridas e que podem ser utilizadas pelo professor conforme a demanda e especificidade do aluno.

Tabela 3: Práticas recomendadas ao professor da graduação

Recomendações para o aluno do ensino superior	
Material	Uso de formatos diversificados Textos digitais que permitam a conversão em áudio Textos digitais que permitam o ajuste de tamanho
Avaliação	Maior espaçamento entre as linhas Aumento no tamanho da fonte utilizada em provas Uso preferencial das fontes Arial e Verdana (sem serifa) Uso de negrito e contrastes nas informações Leitura em voz alta antes da prova, pelo professor Combinar um tempo adicional, caso necessário Considerar avaliações alternativas às escritas como (prova oral, apresentações de seminários) Permitir o uso de softwares de leitura ou conversor Papel com cor suave (numa alternativa ao branco)
Apoio pedagógico	Permitir gravação de aulas Participação em aulas extras com monitores

Fonte: Elaborada pela autora

No levantamento de recursos tecnológicos, foram utilizados sites de busca online e busca por citação. Considerando a descrição de cada um dos aplicativos, foram elencados aqueles que mais atendiam as orientações e recomendações descritas em etapas anteriores deste estudo como o tripé que acomete a leitura, as estratégias para o aluno e práticas pedagógicas, conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4: Sugestões tecnológicas para o aluno do ensino superior

Softwares de leitura e conversão de texto	Características
Claro ScanPen	É possível tirar fotos de textos impressos e ouvi-los numa leitura em voz alta. Disponível para iOS e Android.
Voice Dream Reader	Converte textos digitais em áudio. É possível personalizar a velocidade de leitura, escolher a voz que será ouvida. Disponível para iOS e Android.
Microsoft OneNote	Possui uma ferramenta que ajusta o espaçamento e a fonte dos textos para maior legibilidade e também, um leitor de texto com destaque simultâneo de palavras para melhorar a compreensão. Disponível gratuitamente para Windows, iOS, Android e versão web.
Knfb Reader	Converte imagens de texto em áudio. É possível personalizar a velocidade e a voz de preferência. Disponível para iOS e Android.
NaturalReader	Converte texto em áudio. Oferece várias vozes e idiomas, possui recursos de edição. Disponível para Windows, iOS, Android e versão web.
Read&Write	Converte texto em áudio oferecendo suporte à leitura e escrita além de outros recursos como dicionários, ferramentas de resumo e suporte a anotações. É projetada para auxiliar na compreensão de textos e organização de ideias. Disponível para Windows, iOS, Android

Fonte: Elaborada pela autora

A habilidade de leitura tem um impacto na qualidade da vida cotidiana, uma vez que ela ocupa um espaço significativo do dia. As adaptações são necessárias e colocá-las em prática, quase sempre significa tornar públicas as alterações do adulto além de suprir suas necessidades reais. Portanto, é preciso cuidado para evitar o estigma. A educação vai além de um papel acadêmico, pois está relacionada às

interações e experiências. Dialogar sobre o potencial do aluno e suas reais inabilidades vão ajudá-lo na autopercepção, motivação e autoconfiança, atributos tão importantes para sua vida profissional.

Considerações Finais

Os quadros foram elaborados para tornar as informações mais rápidas e acessíveis. O objetivo é instruir o professor do ensino superior com informações iniciais importantes. O tema dislexia, assim como as especificidades do quadro são muito abrangentes e não se pretende esgotar o tema com este material de guia. Pretende-se, sim, fomentar discussões, instigar novas pesquisas voltadas para o ensino superior e testar a eficácia e benefícios de cada uma das práticas pedagógicas sugeridas em relação aos aspectos acometidos na leitura. Desta forma, a orientação e as recomendações podem ser mais assertivas e contribuir para a formação acadêmica e profissional do graduando.

Referências

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia.** Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/quem-somos/> Acesso em: 04 nov. 2024

ALMEIDA, M. DE F. **Contributo para a inclusão de alunos com dislexia no ensino superior.** Gestão e Desenvolvimento, n. 32, p. 243-279, 23 jul. 2024.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

ÁVILA, C.R.B, intervenção fonoaudiológica nos transtornos da leitura, In: **Dislexia – novos temas, novas perspectivas**, ALVES, L.M., MOUSINHO, R., CAPELLINI, S.A (Org). Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MEDEIROS, E.C.M.R.; MELO, F.R.L.V.; AZONI; C.A.S.; SILVA, B.S. **Estratégias didático-pedagógicas para a promoção do engajamento de universitários com dislexia.** In: NUNES. D.R.P.; VIANA, F.R.; SILVA, K.S.B.P.; GONÇALVES, M.J. (Orgs.) Educação Inclusiva: conjuntura, síntese e perspectivas. Marília: ABPEE, 2021, p.93-104.

PADULA, N.A.M.R, SANTOS, L.C.A.S., LOURENCETI, M.D., **Dislexia, comorbidades na infância e adolescência.** In: Dislexia – novos temas, novas perspectivas, ALVES, L.M., MOUSINHO, R., CAPELLINI, S.A (Org). Rio de Janeiro: WAK, 2011.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. da. **Desmistificando a dislexia na universidade: questões relacionadas à inclusão e Educação Emocional.** Revista Eletrônica de Educação, [S. l.],

v. 18, n. 1, p. e5910156, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.5910.

PEREIRA, Mara Dantas; DA SILVA, Joilson Pereira. Olhares sobre a dislexia, inclusão e a saúde mental na educação superior. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 140–153, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.64427.

PINO M, Mortari L. **The inclusion of students with dyslexia in higher education: a systematic review using narrative synthesis.** Dyslexia. 2014 Nov;20(4):346-69. doi: 10.1002/dys.1484. Epub 2014.

ROTTA, N. & PEDROSO, F. S., Transtornos da linguagem escrita e dislexia, In: ROTTA, N.T, OHLWEILER, L., RIESGO, R.S., **Transtornos Da aprendizagem – Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.]

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia – um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOARES, A. T. **Dificuldade de leitura e escrita ou Dislexia?** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5451, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n9-024.

SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Marcia Cristina Lauria de Moraes; SANTOS, Zeimara de Almeida. **Revisão sistemática da literatura sobre ansiedade em estudantes do ensino superior.** Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 992- 1012, dez. 2020.

WORTHY, Jo; SVRCEK, Natalie; DALY-LESCH, Annie; TILY, Susan. **“We Know for a Fact”: Dyslexia Interventionists and the Power of Authoritative Discourse.** Journal of Literacy Research, v. 50, n. 3, p. 359–382, 2018.

ZORZI, J. & CAPELLINI, S. **Dislexia e outros distúrbios da leitura – escrita: letras desafiando a aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso, 2009.